

Supremo Tribunal Federal dos EUA nega possibilidade de processar Trump após mandato

Quando o promotor especial Robert Mueller prestou depoimento ao Congresso **codigo pixbet** 2024 sobre a investigação da Rússia, ele disse acreditar que Donald Trump poderia ser acusado de obstruir **codigo pixbet** investigação após deixar o cargo. No entanto, o Supremo Tribunal Federal dos EUA decidiu o contrário esta semana.

O depoimento perante o comitê judiciário da Câmara dos Representantes versava sobre se Trump cometeu obstrução à justiça ao tentar demitir Mueller para encerrar a investigação sobre seus contatos com a Rússia antes das eleições de 2024.

Imunidade do presidente

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal de segunda-feira sustentou que os presidentes têm imunidade absoluta de processo criminal por "funções executivas centrais" - poderes constitucionais que, notavelmente, incluíam discussões entre um presidente e funcionários do Departamento de Justiça.

Um promotor especial, como Mueller, é geralmente visto como parte do Departamento de Justiça. Portanto, aplicando a decisão do Supremo Tribunal, Trump teria o direito de demitir Mueller e escapar de processo porque seria absolutamente imune.

Impunidade durante o mandato e além

A decisão do Supremo Tribunal sobre imunidade tem consequências além do caso criminal de Trump **codigo pixbet** Washington, sobre acusações de que ele tentou subverter os resultados das eleições de 2024, que agora deve ter partes significativas retiradas.

Também abre caminho para Trump ser mais livre **codigo pixbet** um possível segundo mandato: Trump e seus assessores poderiam se aproveitar da expansão do poder executivo para impedir a responsabilização por atos que de outra forma poderiam ser considerados criminosos.

O chefe de justiça John Roberts, escrevendo pela maioria conservadora, rejeitou a ideia de que os presidentes fossem equiparados a monarcas, acrescentando que os presidentes precisam de status especial porque poderiam ser amedrontados na tomada de decisões se temessem processo após o cargo.

"O presidente é um ramo do governo, e a constituição lhe confere amplos poderes e deveres", escreveu Roberts. "Contabilizar essa realidade ... não o coloca acima da lei; preserva a estrutura básica da constituição da qual essa lei deriva."

No entanto, a decisão do Supremo Tribunal solidifica um aumento no poder executivo que estará além do alcance do Congresso ou dos tribunais.

Jimmy Kimmel, Stephen Colbert e Seth Meyers comentam números recentes de aprovação de Joe Biden, preparação de Donald Trump para o debate e nova lei da Louisiana que exige a exposição dos 10 mandamentos **codigo pixbet salas**

de aula de escolas públicas.

Na noite de quinta-feira, Jimmy Kimmel falou sobre os números recentes de aprovação de Joe Biden e Donald Trump, assim como sobre a preparação de Trump para o debate presidencial da próxima semana **codigo pixbet** Atlanta. Biden e **codigo pixbet** equipe estão se isolando **codigo pixbet** Camp David antes do embate, enquanto Trump estaria se preparando para decidir entre o Aquanet perfumado ou o não perfumado, segundo Kimmel.

Apesar de ter ignorado quase todos os debates nesta eleição, Trump estaria ansioso para atacar Biden. "É a pessoa a quem ele mais odiava, além de **codigo pixbet** esposa", brincou Kimmel.

De acordo com a repórter da New York Times, Maggie Haberman, o plano de Trump para este debate é interromper Biden menos. "E, como todos nós sabemos, ele tem uma incrível capacidade de se manter ao seu plano", disse Kimmel com ironia.

Um candidato externo, Robert F Kennedy Jr, não será permitido participar do debate devido a baixos números de aprovação. "Novamente, ele não teve uma chance", disse Kimmel sobre o notório opositor à vacinação.

Em outras notícias, o governador da Luisiana sancionou uma lei esta semana que exige que os Dez Mandamentos sejam exibidos **codigo pixbet** todas as salas de aula de escolas públicas do estado, "o que é um ataque flagrante à ideia americana de separação entre igreja e estado", disse Kimmel.

Stephen Colbert

Na noite de quinta-feira, Stephen Colbert falou sobre o dia mais longo do ano e o início oficial do verão, "o que, claro, leva à pergunta: o que o último ano tem sido, se não verão?" Colbert questionou no Late Show.

Colbert também mencionou uma pesquisa da Fox News que mostra Biden à frente de Trump por dois pontos. "Você sabe que eu sempre amei você, Fox News!", brincou Colbert enquanto usava a mercadoria do canal. "Notícias justas e equilibradas de apresentadores de maior confiança da América. Eu vou pra cima por Hannity, e eu fico molhado pelo Doocy. Não

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: codigo pixbet

Palavras-chave: **codigo pixbet - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-06